



Receba nossas ATUALIZAÇÕES

Busca...



- [Home](#)
- [Sobre Outras Palavras](#)
- [Equipe](#)
- [Nossos sites](#)
- [Nossos projetos](#)
- [Ajude a sustentar](#)
- [Contato](#)
- [RSS Feed](#)
- [Twitter](#)
- [Facebook](#)

Chile: surge a miséria da Previdência privatizada

- 26 de maio de 2017



Idosos começam a se aposentar segundo sistema imposto por Pinochet e concebido por Milton Friedman. Em 90% dos casos, benefícios correspondem a, no máximo, 56% do salário mínimo

Por **Paula Reverbel**, na [BBC](#)

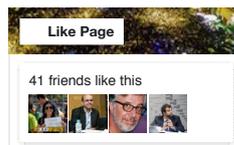
Enquanto o governo brasileiro busca mudar a sua Previdência para, segundo o Palácio do Planalto, combater um rombo fiscal que está se tornando insustentável para as contas públicas, o Chile, o primeiro país do mundo a privatizar o sistema de previdência, também enfrenta problemas com seu regime.

Reformado no início da década de 1980, o sistema o país abandonou o modelo parecido com o que o Brasil tem hoje, sob o qual os trabalhadores de carteira assinada colaboram com um fundo público que garante a aposentadoria, pensão e auxílio a seus cidadãos.

No lugar, o Chile colocou em prática algo que só existia em livros teóricos de economia: cada trabalhador faz a própria poupança, que é depositada em uma conta individual, em vez de ir para um fundo coletivo. Enquanto fica guardado, o dinheiro é administrado por empresas privadas, que podem investir no mercado financeiro.

Trinta e cinco anos depois, porém, o país vive uma situação insustentável, segundo sua própria presidente, Michelle Bachelet. O problema: o baixo valor recebido pelos aposentados.

Siga-nos



[Outras Palavras](#)



[Inglaterra: o vendaval Jeremy Corbyn](#)
Líder trabalhista, claramente identificado com esquerda e nova cultura política, está a um passo de vencer eleições. Repercussão internacional seria [...](#)



[Cracolândia e El Bronx \(Bogotá\): Script em três atos](#)

Em dois centros do capitalismo periférico, idêntico roteiro e imagens de abandono, degradação e captura do espaço urbano pelos especuladores. [...](#)



[Driver cinema profético](#)

Volta filme que expõe

outrosQuinhentos 2017

TE CONVIDAMOS A APOIAR UM SITE QUE DENUNCIA O GOLPE MAS DEBATE OUTRO PROJETO DE PAÍS

- nos próximos dias -

OUTRASPALAVRAS

Canal Outras Palavras

Nossa Livraria online

A experiência chilena evidencia os desafios previdenciários ao redor do mundo e alimenta um debate de difícil resposta: qual é o modelo mais justo de Previdência?

Impopular

Como as reformas previdenciárias são polêmicas, impopulares e politicamente difíceis de fazer, não surpreende que essa mudança profunda – inédita no mundo – tenha sido feita pelo Chile em 1981, durante a ditadura de Augusto Pinochet (1973-1990).

De acordo com o economista Kristian Niemietz, pesquisador do Institute of Economic Affairs (IEA, Instituto de Assuntos Econômicos, em português), o ministro responsável pela mudança, José Piñera, teve a ideia de privatizar a previdência após ler o economista americano Milton Friedman (1912-2006), um dos maiores defensores do liberalismo econômico no século passado.

Hoje, todos os trabalhadores chilenos são obrigados a depositar ao menos 10% do salário por no mínimo 20 anos para se aposentar. A idade mínima para mulheres é 60 e para homens, 65. Não há contribuições dos empregadores ou do Estado.



Chile adotou sistema privado durante ditadura de Augusto Pinochet

Agora, quando o novo modelo começa a produzir os seus primeiros aposentados, o baixo valor das aposentadorias chocou: 90,9% recebem menos de 149.435 pesos (cerca de R\$ 694,08). Os dados foram divulgados em 2015 pela Fundação Sol, organização independente chilena que analisa economia e trabalho, e fez os cálculos com base em informações da Superintendência de Pensões do governo.

O salário mínimo do Chile é de 264 mil pesos (cerca de R\$ 1.226,20).

No ano passado, centenas de milhares de manifestantes foram às ruas da capital, Santiago, para protestar contra o sistema de previdência privado.

Como resposta, Bachelet, que já tinha alterado o sistema em 2008, propôs mudanças mais radicais, que podem fazer com que a Previdência chilena volte a ser mais parecida com a da era pré-Pinochet.

‘Exemplo de livro’

De acordo com Niemietz, o modelo tradicional, adotado pela maioria dos países, incluindo o Brasil, é chamado por muitos economistas de “Pay as you go” (Pague ao longo da vida).

Ele foi criado pelo chanceler alemão Otto von Bismarck nos anos 1880, uma época em que os países tinham altas taxas de natalidade e mortalidade.

“Você tinha milhares de pessoas jovens o suficiente para trabalhar e apenas alguns aposentados, então o sistema era fácil de financiar. Mas conforme a expectativa de vida começou a crescer, as pessoas não morriam mais (em média) aos 67 anos, dois anos depois de se aposentar. Chegavam aos 70, 80 ou 90 anos de idade”, disse o economista à BBC Brasil.

“Depois, dos anos 1960 em diante, as taxas de natalidade começaram a cair em países ocidentais. Quando isso acontece, você passa a ter uma população com muitos idosos e poucos jovens, e o sistema ‘pay as you go’ se torna insustentável”, acrescentou.

Segundo Niemietz, a mudança implementada pelo Chile em 1981 era apenas um exemplo teórico nos livros de introdução à Economia.

“Em teoria, você teria um sistema em que cada geração economiza para sua própria aposentadoria, então o tamanho da geração seguinte não importa”, afirmou ele, que é defensor do modelo.

Para ele, grande parte dos problemas enfrentados pelo Chile estão relacionados ao fato de que muitas pessoas não podem contribuir o suficiente para recolher o benefício depois – e que essa questão, muito atrelada ao trabalho informal, existiria qualquer que fosse o modelo adotado.

No Brasil, a reforma proposta pelo governo Temer mantém o modelo “Pay as you go”, em que, segundo economistas como Niemietz, cada geração passa a

desamparo do indivíduo diante de um mundo em que velhas referências caducaram. Para Travis, o personagem, [...]

Blog da Redação



[SP debate estado de exceção, ascensão da direita e alternativas à esquerda](#)

Salão do Livro Político começa hoje, no teatro da PUC-SP, um dos palcos de resistência democrática na ditadura. Evento trará [...]



[Tortura: as diretas-já em SP e as novas formas de política](#)
Criolo, que estará presente no ato de São Paulo. Buscar novas formas é despolitizar? É grosseiro dizer que as pessoas que [...]



[Existirmos – a que será que se destina?](#)
Nova peça de Nelson Baskerville sugere, na forma de um jogo teatral denso e imprevisível, que não é suportável viver [...]

Blogs

ALCEU CASTILHO
Jornalismo, Geografia e Direitos Humanos

CAMINHO PARA CASA
Um blog de Mauro Lopes

INTERNACIONALISTA
Um blog de Vinicius Gomes Melo

REGINALDO NASSER
Violência e Relações Internacionais

OUTRAS MANHÃS
Podcast de Alexandre Machado

Parceria Editorial



Vídeos e entrevistas

[Outros Livros](#)

O Minotauro Global

A verdadeira origem da crise financeira e o futuro da economia global

Autor: Yanis Varoufakis
Por R\$ 50,00 (PRÉ-VENDA)

Compre

O Bem Viver

Uma oportunidade para imaginar outros mundos

Autor: Alberto Acosta
Por R\$ 30,00

Compre

Aos nossos amigos

Crise e insurreição

Autor: Comitê Invisível
De R\$ 32,00 por R\$ 27,00

Compre

Mais lidos

POPULAR COMMENTS

TODAY	WEEK	MONTH	ALL
Ritalina, a droga legal que ameaça o futuro			
50 filmes para conhecer criticamente a História			
Como o pós-consumismo floresce na Alemanha			
Dez documentários que irão mudar suas ideias sobre alimentação			
Acesso livre: 35 filmes para questionar capitalismo			

Outro Canal

Carne e Osso Documentário Completo HD

A CARNE É FRACA (HD)

Reforma Trabalhista - Coisas Que Você Precisa Saber #31

conta para a geração seguinte.

Para reduzir o rombo fiscal, Temer busca convencer o Congresso a aumentar a idade mínima e o tempo mínimo de contribuição para se aposentar.

No parecer do deputado Arthur Maia (PPS-BA), relator da proposta, mulheres precisariam ter ao menos 62 anos e homens, 65 anos. São necessários 25 anos de contribuição para receber aposentadoria. Para pagamento integral, o tempo sobe para 40 anos.

Na prática

De acordo com o especialista Kaizô Beltrão, professor da Escola de Administração Pública e de Empresas da FGV Rio, várias vantagens teóricas do sistema chileno não se concretizaram.

Segundo ele, esperava-se que o dinheiro de aposentadorias chilenas poderia ser usado para fazer investimentos produtivos e que a concorrência entre fundos administradores de aposentadoria faria com que cada pessoa procurasse a melhor opção para si.

Ele explica que, como as administradoras são obrigadas a cobrir taxas de retornos de investimentos que são muito baixas, há uma uniformização dos investimentos. “A maior parte dos investimentos é feita em letras do Tesouro”, diz.

Essas cinco empresas juntas cuidam de um capital acumulado que corresponde a 69,6% do PIB do país, de acordo com dados de 2015 da OCDE (Organização para Desenvolvimento e Cooperação Econômica), grupo de 35 países mais desenvolvidos do qual o Chile faz parte.

As maiores críticas contra o sistema chileno se devem às AFPs, que abocanham grande parte do valor das aposentadorias das pessoas. De acordo com Beltrão, o valor pago às administradoras não é muito transparente, pois é cobrado junto ao valor de seguro em caso de acidentes.

Justo ou injusto?

A BBC Brasil perguntou ao especialista em desigualdade Marcelo Medeiros, professor da UnB (Universidade de Brasília) e pesquisador do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) e da Universidade Yale, qual modelo de previdência é o mais justo – o brasileiro ou o chileno.

“Justo ou injusto é uma questão mais complicada”, disse. “O justo é você receber o que você poupou ou é reduzir a desigualdade? Dependendo da maneira de abordar esse problema, você pode ter respostas distintas.”

De acordo com Medeiros, o que existe é uma resposta concreta para qual modelo gera mais desigualdade e qual gera menos desigualdade.

“A previdência privada só reproduz a desigualdade ao longo do tempo”, explicou.



Segundo especialista, a Previdência no Brasil tende a replicar os salários anteriores

O sistema “Pay as you go” brasileiro é comumente chamado de “solidário”, pois todos os contribuintes do país colocam o dinheiro no mesmo fundo – que depois é redistribuído.

Mas Medeiros alerta para o fato de que a palavra “solidária” pode ser enganosa, pois um fundo comum não é garantia de que haverá redução da desigualdade.

“Esse fundo comum pode ser formado com todo mundo contribuindo a mesma coisa ou ele pode ser formado com os mais ricos contribuindo mais”, explicou. “Além disso, tem a maneira como você usa o fundo. Você pode dar mais dinheiro para os mais ricos, você pode dar mais dinheiro para os mais pobres ou pode dar o mesmo valor para todo mundo”, acrescentou.

Atualmente, o Brasil possui um fundo comum, mas tende, segundo o professor, a replicar a distribuição de renda anterior. “Ele dá mais mais dinheiro para quem é mais rico e menos para quem é mais pobre”, disse.



(A obra de)

[Varoufakis contra a PEC 241! Por Mario Sergio Conti](#)

“Para chegar à austeridade, ele parte da hecatombe de 1929. A grande crise não foi dirimida pelo incremento de obras

[...]



Para

[entender o coração da Crise](#)

Por Hugo Albuquerque, jurista e editor da Autonomia Literária. O Minotauro Global: a verdadeira origem da crise financeira e o futuro

[...]



David

[Graeber: ‘Dívida sempre foi uma questão de poder’](#)

Guilherme Freitas entrevista David Graeber no Globo Em setembro de 2011, o antropólogo americano David Graeber estava no grupo que planejou

[...]

“Se é justo ou injusto, isso é outra discussão, mas o sistema brasileiro replica a desigualdade passada no presente”.

Reformas no Chile e no Brasil

As diferentes maneiras de se formar e gastar um fundo comum deveriam ser, segundo Medeiros, o foco da discussão da reforma no Brasil, cujo projeto de reforma enviado ao Congresso mantém o modelo “solidário”, ou “pay as you go”.

O pesquisador aponta que há quase um consenso de que o país precisa reformar sua Previdência. “A discussão é qual reforma deve ser feita.”



Michelle Bachelet já tinha feito uma alteração da previdência do Chile em 2008

No Chile, Bachelet já tinha em 2008 dado um passo rumo a um modelo que mistura o privado e o público – criou uma categoria de aposentadoria mínima para trabalhadores de baixa renda financiada com dinheiro de impostos.

Agora, ela propõe aumentar a contribuição de 10% para 15% do salário. Desse adicional de 5%, 3 pontos percentuais iriam diretamente para as contas individuais e os outros 2 pontos percentuais iriam para um seguro de poupança coletiva. De acordo com o plano divulgado pelo governo, a proposta aumentaria as pensões em 20% em média.

Bachelet também propõe maiores regulamentações para as administradoras dos fundos, em sintonia com as demandas dos movimentos que protestaram no ano passado. Um dos grupos, por exemplo, chama-se “No+AFP” (Chega de AFP, em português).

- *Esta reportagem é resultado de uma consulta da BBC Brasil a seus leitores. Questionados sobre quais dúvidas tinham sobre Reforma da Previdência, eles enviaram mais de 80 questões. As melhores dúvidas foram colocadas em votação e a pergunta vencedora – que recebeu 207 de 651 votos – indagava quais as diferenças entre o modelo de Previdência brasileiro e o do Chile e qual dos dois sistemas tinha se mostrado o mais justo. Esta reportagem é o resultado da investigação feita a partir da pergunta enviada pelo leitor.*

Sobre o mesmo tema:



O Chile à beira de nova revolta estudantil



Igreja católica: giro à esquerda também na Argentina



Quem escreveu a “Reforma” Trabalhista



Por que lutam os estudantes chilenos

Bio	Latest Posts
 <p>Redação</p> <p>O Outras Mídias é uma seleção de textos publicados nas mídias livres, que Outras Palavras republica. Suas sugestões podem ser enviada para caue@outraspalavras.net</p>	

Compartilhe:



Tags: [América Latina](#), [aposentadoria](#), [chile](#), [neoliberalismo](#), [reforma da previdência](#), [temer](#)

8 Comments

1. [Responder](#)*parisi 2018*

Publicado maio 27, 2017 em 4:36 PM

a reforma original do ano 1981 era muito boa ate o ano de 1999 onde o presidente eduardo frei começou fazer "reformas" que estragaram tudo, e os outros governos fizeram mesma coisa, cada um foi estragando ainda mais, ricardo lagos, michelle bachelet no primeiro governo, logo sebastian piñera e assim..tudo em beneficio das AFP e nao do cidadão, no seguinte video esta explicado tudo direito,,mas esta em espanhol, quem puder entender vai ficar muito claro como foi tudo..

2. [Responder](#)*parisi 2018*

Publicado maio 27, 2017 em 4:38 PM

esqueci colocar o video,,é esse aqui <https://www.youtube.com/watch?v=90swKe6nx54>

3. [Responder](#)*Ivanir F G Bueno*

Publicado maio 27, 2017 em 8:29 PM

muita corrupção só por Deus mesmo os anjos de Deus que nos ajude

4. [Responder](#)*Jorge*

Publicado maio 28, 2017 em 7:57 PM

Mostra este artigo pra próceres da Míriam leitão... e os seus ignorantes seguidores da classe mérdia brasileira que vivem sempre a trombetear o mesmo mantra!

5. [Responder](#)*Neoliberal*

Publicado maio 29, 2017 em 12:20 AM

1- Historinha de desigualdade é pretexto para ladrão querer roubar o que é dos outros.

2- O chinelo só podem aplicar seu dinheiro em fundos previdenciários escolhidos pelo governo. Isso mais um modelo terceirizado do que privatizado.

3- 10% de contribuição é muito pouco. Aqui no Brasil se contribui com 30% e a previdencia está quebrada.

o [Responder](#)*Osny jose rodrigues da silva*

Publicado maio 30, 2017 em 9:25 AM

Corretissimo. E dizer que no Brasil, grupos que aderiram a previdência coletivas – cooperativas, com o decorrer do tempo ficou defasado. Quem pagava 5 salários mínimos ou mais, hoje recebem equivalente a 1 salário mínimo.

6. [Responder](#)*Walter*

Publicado maio 30, 2017 em 2:26 AM

Quando a reportagem entrou no ponto fulcral da pergunta ganhadora que era saber qual o sistema seria o mais justo, fez essa pergunta a apenas uma pessoa, o especialista em desigualdade Marcelo Medeiros, professor da UnB (Universidade de Brasília), que disse que não sabia nem se "O justo é você receber o que você poupou ou é reduzir a desigualdade?" e respondeu, na verdade, qual sistema gera maior desigualdade. Teve a audácia de sugerir que quem contribuísse mais para o fundo comum deveria receber menos e vice-versa e terminou dizendo que "Se é justo ou injusto, isso é outra discussão", ou seja, sabia que não tinha respondido à pergunta. Infelizmente, o entendimento dele de que a Previdência deve ser um agente para diminuir a desigualdade social é lastimável, pois deveria ser vista como a aplicação da justiça com quem trabalhou, produziu e contribuiu e que poderia contar com este apoio, na medida da riqueza que produziu ao Brasil.

7. [Responder](#)*concurseiroinvestidor*

Publicado junho 2, 2017 em 10:03 AM

Boa pesquisa, mas nao pode se chamar de comparação, pois na economia nao se pode comparar duas realidades completamente diferentes por 25

anos e esperar que outras variáveis não interfiram...
pior ainda, alguns contribuíram com média de 5 salários mínimos e hoje
recebem menos que um salário quando mais precisam (+60 anos)...
Como pode ficar o mesmo modelo?

Deixe uma resposta

[Outras Palavras](#) | [Blog da Redação](#) | [Outras Mídias](#) | [Biblioteca Diplô](#) | [Ipiranga 895](#) | [Outros Livros](#) | [Outros Quinhentos](#)

Redação Outras Palavras
Rua Conselheiro Ramalho, 945 - Bixiga
São Paulo (SP)
Brasil
Tel: +55 11 4117 9264



[Sobre o Tema Arras para WordPress](#)

